

Aziz Nacib Ab'Saber (1924-2012)

Rogério F. Guerra
Universidade Federal de Santa Catarina¹

Faleceu recentemente uma personalidade representativa das ciências humanas, o geomorfologista Aziz Ab'Saber. Ele era filho do comerciante libanês Nacib José Iunes e de D. Juventina Maria Iunes, natural de São Luís do Paraitinga (24 de Outubro/1924), interior do estado de São Paulo. Ab'Saber faleceu aos 87 anos em Cotia (16 de Março/2012), município da Grande São Paulo e foi vítima de ataque cardíaco. O nome foi decorrente de um erro de compreensão cometido pelo funcionário do cartório: “– Aziz, filho de Nacib; Nacib, da família Ab'Saber”, foi assim que o pai deu as informações e induziu o funcionário a registrar a criança com o nome tão diferente em relação aos nossos costumes.



¹ Professor Titular e Editor de RCH. Departamento de Psicologia, UFSC, Campus Universitário, 88040-900. Florianópolis, SC (rfguerra@cfh.ufsc.br).

A formação acadêmica e as atividades profissionais de Ab'Saber estão associadas às Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Julio de Mesquita Filho (UNESP), mas os primeiros passos foram dados no município de Caçapava/SP, onde ele concluiu o curso primário no Grupo Escolar Rui Barbosa e o segundo grau no Ginásio Estadual de Caçapava. Parece que as sementes da vocação científica germinaram no ginásio. Com efeito, algumas aulas eram ministradas por professores formados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, e a qualidade das aulas revelou ao jovem Aziz a importância de uma boa formação acadêmica. Ele é encaminhado à USP, onde tem contato com alguns professores da missão francesa, entre os quais Jean Gagé (1902-86), Pierre Monbeig (1908-87) e Fernand Braudel (1902-85).

Na USP, ele concluiu o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia e História (1944). O grau de Especialista foi no mesmo campo de conhecimento (1947), bem como o Doutorado em Geografia (1957); Ab'Saber concluiu a Livre Docência (1965) e atingiu o posto de Professor Titular (1968). Em reconhecimento aos seus méritos, ele se torna Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Todas essas andanças ocorreram na USP.

Aziz foi assistente do inesquecível Aroldo de Azevedo (1910-74) e atuou desde cedo junto à Associação dos Geógrafos Brasileiros, a qual realizava reuniões anuais em diversas localidades do país, fora das capitais; o jovem Aziz não dispunha de recursos para as viagens, mas a associação custeava as passagens e isso permitiu o início de seu relacionamento com pesquisadores e o conhecimento da geografia de diversas partes do Brasil. Outro momento importante foi a criação do Boletim Paulista de Geografia (1949), pois ele é convidado por Aroldo de Azevedo a participar do conselho editorial, o que lhe esclarece acerca das atribuições de um pesquisador: a publicação das idéias. A carreira acadêmica se desenvolveu mais no âmbito da USP, onde ele foi Diretor do Instituto de Geografia e atuou junto ao Instituto de Estudos Avançados. Não obstante isto, Ab'Saber também colaborou com a UNESP, onde desempenhou a função de Diretor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, no campus de São José do Rio Preto/SP (WEINGRIL & DA COSTA, 1998; MONTEIRO, 2012).

Ab'Saber formou ou orientou poucos pesquisadores – ele próprio reconhecia isto –, mas suas idéias e postulações tornaram-no uma referência nos domínios da geomorfologia regional, climatologia de regiões tropicais, preservação ambiental e planejamento urbano. O notável geomorfologista foi Presidente da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (1993-95) e mais tarde foi eleito Presidente de Honra da instituição. Ele publicou cerca de 300 contribuições acadêmicas (artigos, livros e matérias de jornais) e foi ardoroso defensor do meio-ambiente muito antes do assunto ser objeto de discussões acaloradas nos jornais e TV. Em 1980, juntamente com Antonio Christofolletti (1936-99),

Professor Titular da UNESP, Ab'Saber publicou um capítulo relatando o desenvolvimento da climatologia no Brasil, desde os registros realizados por Georg Margrave e Willem Pies (1638-43), em Pernambuco, até as atuais medições feitas com o auxílio de imagens de satélites (AB'SABER & CHRISTOFOLETTI, 1979).

Apesar da vasta extensão territorial e importância econômica, os estudos sobre as variações climáticas foram tradicionalmente negligenciadas, mas o grosso da pasmeira foi dissipado com a criação do curso de Geografia da Universidade de São Paulo (1934), o qual permitiu a formação de técnicos especializados e forneceu as bases para o surgimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE (1938). As memórias de Ab'Saber se cruzam com a instalação da Faculdade Catarinense de Filosofia (1951), a *alma mater* da UFSC. A novel instituição contou com a participação de professores da USP, entre os quais os amigos e ex-colaboradores de Aziz; o modo como ocorreu o desmembramento do curso de História e Geografia foi semelhante ao ocorrido no âmbito da instituição paulista. As lembranças de Armen Mamigonian e Carlos Augusto Monteiro, pioneiros na implantação do curso de Geografia da UFSC, ressaltam a importância de pesquisadores como o Professor Aziz (ver GUERRA, 2011).

Ab'Saber foi um crítico severo das mudanças propostas ao Código Florestal e externou suas preocupações em diferentes fóruns de debates. A insatisfação do pesquisador é decorrente da falta de conhecimento dos legisladores, inexistência de compromisso com gerações futuras e complexidade do assunto. Durante vários anos ecossistemas sofreram degradação contínua, como ocorreu com o Planalto Paulistano e a Serra da Mantiqueira, sem que houvesse ações coordenadas que impedisse a destruição. Assim sendo, o que poderíamos esperar acerca da preservação da Amazônia, a qual se encontra distribuída num espaço de 4.200.000km²? Ab'Saber descreveu que, além da vastidão territorial e variados ecossistemas, os interesses econômicos devem ser compatibilizados com as necessidades dos povos que há séculos vivem na região.

O alerta deve ser ouvido com atenção, tendo em vista a importância da nossa rica biodiversidade e a falta de conhecimento especializado sobre o assunto – os documentários de TV descreviam, na década de 1970, a região amazônica como “Inferno Verde”, mas hoje ela é o “Pulmão do Mundo”; o ufanismo governamental da década de 1979 cedeu lugar ao proselitismo inconsequente dos astros da música pop ou atores de Hollywood. Infelizmente, ainda falta uma resposta satisfatória que garanta a preservação de nossas florestas tropicais. O assunto é complexo e deveria envolver ações coordenadas de vários órgãos (e.g., IBAMA, FUNAI, INCRA, forças armadas e, principalmente, comunidade científica), mas o que predomina são as propostas irrealistas e a ações descoordenadas dos órgãos do governo federal.

As mudanças propostas ao Código Florestal não contemplam o uso racional e o revigoramento dos solos degradados, a diversidade climática (e.g., cerrados, caatingas, planaltos centrais, as pradarias e matas tropicais) e, mais importante, a rica e majestosa biodiversidade do país; as postulações emergem mais em consequência do forte *lobby* dos agropecuaristas ou são frutos de devaneios utópicos. Ab'Saber não é otimista sobre o futuro dos ecossistemas brasileiros:

Diante do quadro de devastação da Amazônia, não sou muito otimista. Há lideranças nos governos estaduais e empresários de postura imperial que defendem o modelo de ocupação dominante: devastação, multiplicação de estradas para valorização de suas glebas, expulsão de sem-terras, sem falar no fomento no garimpo visando lucros e propiciando o contrabando de ouro e cassiterita. Alguns acham que se as florestas dos outros países já foram destruídas, por que não podemos fazer o que quisermos com a nossa? (In: WEINGRIL & DA COSTA, 1998; p. 547).

Não se faz qualquer projeto de interesse nacional pensando apenas em favorecer de imediato só uma geração do presente, em termos de especulação com espaços ecológicos, mesmo porque, somos de opinião que devemos pensar no sucesso de todos os grupos humanos ao longo de muitos tempos: no caso uma questão de bioética com o futuro (AB'SABER, 2010; p. 8).

O filho de Nacib e de D. Juventina alcançou renome internacional e ocupou cargos relevantes. Com efeito, ele foi presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAT, 1982-83) e deu substancial contribuição ao desenvolvimento da teoria dos refúgios e redutos. Ele foi laureado com o Prêmio Jabuti: duas vezes na categoria Ciências Humanas (1997 e 2005), uma vez na categoria Ciências Exatas (2007). Outras distinções relevantes: Prêmio Almirante Álvaro Alberto (Ministério da Ciência e Tecnologia, 1999), Medalha de Grão-Cruz em Ciência da Terra (Academia Brasileira de Ciência) e Prêmio da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001).

Referências bibliográficas

AB'SABER, A. Do Código Florestal para o Código da Biodiversidade. *Jornal da Ciência*, 27 de Julho/2010.

AB'SABER, A.N. & CRISTOFOLETTI, A. Geociências. In: M.G. FERRI & S. MOTOYAMA, Coords. *História das ciências no Brasil*. Pp. 117-238. São Paulo: EPU e EdUSP, 1979-80.

GUERRA, R.F. Henrique da Silva Fontes e a criação da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências Humanas*, 45(1): 9-77, 2011.

MONTEIRO, V. Morre Aziz Ab'Saber, Presidente de Honra da SBPC. *Jornal da Ciência*, 16 de Março/2012.

WEINGRIL, C. & DA COSTA, V.R. Aziz Ab'Saber. In: *Cientistas do Brasil – depoimentos*. Pp. 532-47. São Paulo: SBPC, 1998.